



APLICANDO METODOLOGIAS ATIVAS NO COTIDIANO ESCOLAR: CAMINHOS PARA A AUTONOMIA DO ALUNO

Marlise Gonçalves da Silva¹

Elisangela Barreto da Silva²

Juracir Silva Santos³

Paulo Leonardo Lima Ribeiro⁴

RESUMO

A aplicação de metodologias ativas no cotidiano escolar representa uma inovação que coloca o aluno como protagonista do próprio processo de aprendizagem, estimulando sua autonomia, motivação e engajamento. O professor atua como mediador e facilitador, criando condições para o desenvolvimento do pensamento crítico, da resolução de problemas e do trabalho em equipe. Entre as estratégias que se destacam estão a Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP), Sala de Aula Invertida, Gamificação, Aprendizagem Cooperativa, todas voltadas para tornar a aprendizagem mais significativa e conectada à realidade dos estudantes. Neste estudo, foi utilizada a ABP como metodologia central. Os alunos, organizados em grupos, desenvolveram soluções práticas para um problema real relacionado ao meio ambiente da comunidade escolar. Durante o processo, realizaram pesquisas, planejaram ações, executaram tarefas, registraram informações e apresentaram oralmente os resultados. O professor acompanhou todas as etapas, orientando sem interferir nas decisões, o que favoreceu a autonomia e a responsabilidade do grupo. Os resultados evidenciaram aumento no interesse e na participação dos estudantes, aprimoramento das habilidades de pesquisa, organização, comunicação oral e escrita, além do fortalecimento da capacidade de trabalho em equipe. Também se observou avanço no pensamento crítico e na criatividade, com propostas inovadoras para a solução do problema estudado. Conclui-se que a adoção de metodologias ativas, especialmente a ABP, é eficaz para promover uma aprendizagem mais dinâmica, próxima da realidade e capaz de formar indivíduos críticos, colaborativos e proativos, preparados para os desafios contemporâneos.

Palavras-chave: Metodologias ativas, Aprendizagem baseada em projetos, Sala de aula invertida, Gamificação.

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura em Ciências Agrárias no Instituto Federal Baiano - BA,, marlisegoncalvesdasilva@gmail.com

² Graduanda do Curso de Licenciatura em Ciências Agrárias no Instituto Federal Baiano - BA,, elisangela.barreto07@gmail.com

³ Doutor em Química Analítica pela Universidade Federal da Bahia - BA, juracirsantos@gmail.com;

⁴ Professor orientador: Doutor em Engenharia Química pela Universidade Federal da Bahia - BA, paulo.ribeiro@ifbaiano.edu.br;



INTRODUÇÃO

A educação está em constante mudanças e atualizações, motivada pelas transformações na sociedade, pelo acesso mais fácil à informação e pelas tecnologias digitais que avançam. Por isso, fica cada vez mais claro que precisamos deixar de lado os modelos de ensino antigos e engessados, que só transmitiam conteúdos e deixavam os alunos passivos, apenas observando o processo de aprendizagem, e começar a usar métodos que incentivem a independência, a criatividade e a participação ativa dos alunos no seu aprendizado (Santos; Castaman, 2022).

As metodologias ativas surgem como uma opção inovadora, pois colocam o aluno no centro do seu aprendizado, incentivando-o a construir o seu próprio conhecimento. De acordo com Bacich e Moran (2018), essas metodologias querem transformar a sala de aula em um lugar de interação, investigação e colaboração, onde o professor ajuda e facilita o aprendizado. Assim, usar estratégias como Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP), Sala de Aula Invertida, Gamificação e Aprendizagem Cooperativa tem se mostrado eficaz para desenvolver habilidades importantes, como as cognitivas, socioemocionais e de comunicação, aproximando o que se aprende na escola da vida real dos alunos (Bezerra et al., 2024).

A independência do aluno, que é a capacidade de cuidar do seu próprio aprendizado, é um dos pontos principais das metodologias ativas, quando os alunos precisam resolver problemas ou desafios reais, eles usam o que já sabem, buscam novas informações e tomam decisões juntos, praticando habilidades importantes para o futuro, como pensar criticamente, resolver problemas e trabalhar em equipe. Para isso, o professor precisa não só usar novos métodos, mas também mudar a sua forma de ensinar, deixando de ser apenas um transmissor de conhecimento e passando a ser um guia nas pesquisas dos alunos.

Este trabalho mostra como foi usar a Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP) em uma escola, onde os alunos, divididos em grupos, tiveram que encontrar soluções para um problema ambiental da escola. O objetivo é entender como a ABP ajudou a fortalecer a independência dos alunos e a construir um aprendizado que faça sentido, unindo a teoria e a prática.





METODOLOGIA

O presente artigo caracteriza-se como um relato de experiência, de abordagem qualitativa e natureza descritiva, realizado em duas escolas públicas do município de Senhor do Bonfim, Bahia: a Escola Municipal Cândido Félix (Ensino Fundamental I) e o Colégio Estadual Senhor do Bonfim (Ensino Médio). Participaram do projeto 25 alunos do 6º ano do Ensino Fundamental e 30 alunos do 1º ano do Ensino Médio, organizados em 5 grupos em cada turma. A duração total do projeto foi de dois dias em cada escola, totalizando seis aulas (três aulas por dia). As atividades seguiram as etapas da Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP): problematização, pesquisa, execução, socialização e avaliação.

A etapa de problematização consistiu na apresentação de um desafio ambiental relacionado ao descarte inadequado de resíduos na escola. Em seguida, ocorreu o planejamento e organização dos grupos, definição das etapas do projeto e elaboração de um cronograma simplificado. A fase de investigação envolveu pesquisas bibliográficas, observações de campo, registros fotográficos e levantamento de possíveis soluções.

Na etapa de execução, os grupos implementaram ações planejadas e produziram materiais de conscientização. A socialização ocorreu por meio de apresentações orais em formato de seminário. Por fim, realizou-se uma avaliação processual, com acompanhamento docente centrado na mediação e na autonomia dos estudantes.

Para fins de registro e análise, utilizaram-se diários de bordo, relatórios de grupo e observações participativas. O processo metodológico seguiu as etapas propostas por Thomas (2000) e adaptadas ao contexto ao turma.

O acompanhamento docente buscou respeitar a autonomia dos estudantes, garantindo que as escolhas e estratégias fossem elaboradas pelos próprios grupos, permitindo analisar a evolução das competências relacionadas à autonomia, ao pensamento crítico e ao trabalho colaborativo.

REFERENCIAL TEÓRICO

As metodologias ativas constituem-se em abordagens pedagógicas que visam romper com o ensino tradicional, colocando o estudante como protagonista de sua aprendizagem. De acordo com Bonwell e Eison (1991), essas metodologias envolvem o aluno em atividades que



demandam reflexão, análise e tomada de decisão, estimulando a construção do conhecimento de forma autônoma e significativa.

No Brasil, estudos como os de Bacich e Moran (2018) destacam que as metodologias ativas possibilitam a formação de sujeitos críticos, criativos e colaborativos, favorecendo a integração entre teoria e prática. Nessa perspectiva, Diesel, Baldez e Martins (2017) enfatizam princípios que norteiam a aprendizagem ativa: protagonismo do aluno, autonomia, problematização da realidade, reflexão, trabalho em equipe, inovação e o papel do professor como mediador.

Entre as diversas estratégias classificadas como metodologias ativas, destacam-se: Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP) que é definida por Thomas (2000) como uma metodologia que mobiliza conhecimentos para solucionar problemas reais, exigindo do aluno pesquisa, organização, cooperação e criatividade. Estudos recentes evidenciam que a ABP favorece a articulação entre teoria e prática, além de estimular competências socioemocionais e comunicativas. Como também a Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL) que propõe a investigação e resolução de problemas complexos, estimulando a autonomia, o trabalho em grupo e a aplicação prática do conhecimento (Savery, 2006). No que se refere a Sala de Aula Invertida, nessa abordagem, o estudante tem contato prévio com o conteúdo e utiliza o espaço da sala para a resolução de atividades, discussões e práticas colaborativas. Bergmann e Sams (2012) destacam que esse modelo amplia o tempo de interação e favorece aprendizagens mais profundas. E por fim a Gamificação e Aprendizagem Cooperativa que são estratégias que motivam os estudantes a participar ativamente do processo, promovendo o engajamento, a colaboração e a corresponsabilidade pelo aprendizado (Santos; Castaman, 2022).

A autonomia, elemento central desse estudo, é entendida como a capacidade do estudante de gerir seu próprio processo de aprendizagem. Segundo Valente, Almeida e Geraldini (2017), tal autonomia emerge quando o aluno é instigado a buscar soluções, refletir criticamente e tomar decisões fundamentadas em contextos reais. Nesse sentido, as metodologias ativas se configuraram como meios de promover protagonismo estudantil e de preparar os jovens para os desafios sociais, profissionais e ambientais contemporâneos.

Assim, ao analisar a literatura sobre metodologias ativas, percebe-se que a ABP apresenta um potencial singular, pois envolve os alunos em experiências que extrapolam os limites da sala de aula, conectando o aprendizado às vivências da comunidade escolar. Assim,





observa-se que a Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP) apresenta um potencial singular: envolve os alunos em experiências que vão além dos muros da sala de aula, conectando saberes curriculares às vivências e demandas da comunidade escolar. Nesse contexto brasileiro, relatos de experiências e análises recentes confirmam que a ABP pode articular teoria e prática e dialogar com perspectivas freirianas de educação contextualizada e emancipatória, quando guiada por princípios de participação, diálogo e relevância social. Essa perspectiva é reforçada por Freire (1970), ao propor uma pedagogia crítica, dialógica e emancipatória.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na Escola Municipal Cândido Félix, em Senhor do Bonfim, Bahia, a implementação da Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP) no Ensino Fundamental I trouxe avanços notáveis. Observou-se um impacto positivo na autonomia dos alunos, no envolvimento da turma e no aprimoramento das habilidades dos estudantes durante a execução das atividades propostas pela ABP. Notou-se um aumento do interesse e da participação dos alunos, que se sentiram mais motivados ao perceberem a importância de lidar com o problema do descarte inadequado de lixo em sua escola e como soluções simples podem resolver essa questão.

Um dos progressos mais significativos foi o fortalecimento do trabalho em equipe na criação de folders e cartazes de conscientização, bem como na mobilização de outras turmas em relação ao problema e às soluções possíveis. Ao se organizarem em grupos para planejar e realizar as atividades, os estudantes tiveram a oportunidade de discutir ideias, dividir tarefas e assumir responsabilidades em conjunto, desenvolvendo habilidades de colaboração essenciais para a vida em sociedade. Esse resultado está em sintonia com as conclusões de Santos e Castaman (2022), que destacam o trabalho em equipe como um princípio fundamental das metodologias ativas.

Outro ponto importante foi o aprimoramento das habilidades de pesquisa sobre o tema, organização e comunicação entre a turma e os demais membros da comunidade. A necessidade de buscar informações, encontrar soluções e apresentá-las oralmente estimulou o desenvolvimento da autonomia intelectual dos estudantes, competências desenvolvidas por meio de metodologias ativas que incentivam o protagonismo e o pensamento crítico. Além





disso, Santos e Castaman (2022) ressaltam que a ABP une teoria e prática, facilitando a produção de conhecimentos que podem ser aplicados à realidade escolar.

O processo também impulsionou a criatividade e a inovação dos grupos, que propuseram diversas soluções para o problema ambiental encontrado. Esse dado reforça a ideia de que a aprendizagem se torna realmente significativa quando os alunos são desafiados a "aprender fazendo", como defende Freire (1970), que valoriza a análise crítica da realidade como um caminho para a construção do conhecimento.

No que se refere ao papel do professor, notou-se uma mudança de postura, passando de um transmissor de conteúdo para um mediador e orientador do processo de aprendizagem. Ao acompanhar as etapas da ABP, sem intervir diretamente nas decisões, o professor permitiu que os alunos assumissem maior responsabilidade por seus projetos, atuando como facilitador e incentivando a autonomia e a corresponsabilidade dos alunos.

Portanto, os resultados da experiência confirmam o potencial das metodologias ativas, especialmente da ABP, para tornar o processo de aprendizagem mais dinâmico, contextualizado e conectado à realidade dos estudantes. Essa constatação está de acordo com estudos anteriores (Santos; Castaman, 2022), que indicam a eficácia dessas práticas no desenvolvimento de competências cognitivas, socioemocionais e comunicativas, necessárias para a formação completa do aluno no século XXI.

Além dos aspectos já destacados, a experiência vivenciada na Escola Municipal Cândido Félix também contribuiu para estreitar a relação entre alunos e toda comunidade escolar. As ações desenvolvidas pelos alunos ultrapassaram os limites da sala de aula e despertaram o interesse de familiares e outros membros do entorno escolar, que passaram a se envolver nas discussões sobre o descarte correto de resíduos. Esse movimento ampliou o alcance das atividades, reforçando o papel da escola como espaço formador e transformador da realidade social. A aproximação entre aprendizagem e vida cotidiana confirma a relevância da ABP como ferramenta pedagógica capaz de articular conhecimento acadêmico e cidadania, estimulando a responsabilidade coletiva e a consciência socioambiental dos estudantes.

DESAFIOS E PERSPECTIVAS FUTURAS

Durante a execução do projeto, não foram identificados desafios significativos por parte dos estudantes, da equipe pedagógica ou da organização escolar. As atividades foram



desenvolvidas conforme o planejamento, com participação integral das turmas e boa receptividade das escolas envolvidas.

Encontro Nacional das Licenciaturas

IX Seminário Nacional do PIBID

Apesar da ausência de desafios operacionais, reconhece-se que projetos futuros poderão demandar maior tempo de execução, reorganização de cronogramas escolares e maior integração interdisciplinar. Tais aspectos são apontados na literatura como possíveis pontos de atenção para consolidar práticas baseadas na Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP). Quanto às perspectivas futuras, pretende-se ampliar a implementação da metodologia para novas turmas, especialmente o 7º ano do Ensino Fundamental e o 2º ano do Ensino Médio. A expansão busca aprofundar a cultura do protagonismo estudantil, fortalecer práticas investigativas e consolidar a autonomia dos estudantes em diferentes níveis de ensino.

Espera-se, também, integrar o projeto a outras áreas do conhecimento e ampliar ações envolvendo a comunidade escolar, fortalecendo a ABP como prática pedagógica contínua, contextualizada e socialmente significativa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pelo que foi observado, o uso de métodos ativos, como a Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP), é muito bom para um aprendizado que faz sentido, ligado à vida real e com o aluno no centro. Isso ajudou os alunos a serem mais independentes, a trabalharem juntos, a pensarem de forma crítica e a se comunicarem e pesquisarem melhor. Percebeu-se que, quando os alunos viam um problema de verdade da escola, eles participavam de tudo no projeto: desde procurar informações até colocar em prática, organizar os dados e mostrar os resultados. Essa participação os deixou mais motivados e engajados, fazendo com que o aprendizado se parecesse mais com a vida real e, por isso, fosse mais importante.

Outra coisa importante é que o professor mudou de papel, passando a ajudar e guiar os alunos, respeitando as decisões dos grupos e dando espaço para que fossem independentes. Isso fez com que todos se sentissem mais responsáveis pelo aprendizado e mostrou como a educação pode libertar as pessoas, como dizia Freire (1970). Assim, o que foi visto mostra que usar métodos ativos é uma boa forma de lidar com os problemas da educação de hoje, pois prepara os alunos para enfrentar situações difíceis com criatividade, senso crítico e colaboração. É bom que as escolas usem mais práticas como a ABP, ajudando a formar pessoas completas, capazes de mudar o mundo de forma consciente.





Sendo assim, é importante que novas pesquisas estudem os efeitos dos métodos ativos em diferentes situações e áreas, para que tenhamos mais práticas pedagógicas novas e uma educação que forme pessoas críticas, independentes e que tomem a iniciativa, prontas para os desafios do século XXI. A parte final do trabalho é essencial, pois nela devem constar as principais conclusões da pesquisa e como ela pode ser usada na prática pela comunidade científica. Além disso, é o momento de discutir a necessidade de novas pesquisas na área e de conversar sobre as análises feitas ao longo do resumo.

REFERÊNCIAS

- BACICH, Lilian; MORAN, José (orgs.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018.
- BATOULI-SANTOS, André Luiz et al. **Aprendizagem Baseada em Projetos: o que nos dizem Vygotsky, Bakhtin e Freire**. Ensino & Pesquisa, v. 22, n. 3, p. 180-193, 2024.
- BEZERRA, E. T.; FONSECA, J. R. M. da; OLIVEIRA, I. dos S.; FREITAS, R. G.; LISBOA, A. de O. C.; LIMA, I. F. dos santos; VIEIRA, A. J. F.; SANTOS, M. de Metodologias ativas e aprendizagem significativa: estratégias para promover o engajamento e a autonomia dos alunos no processo educacional. **Revista Foco**, [S. l.], v. 17, n. 10, p. e6361, 2024. DOI: 10.54751/revistafoco.v17n10-022.
- BERGMANN, Jonathan; SAMS, Aaron. **Flip your classroom: reach every student in every class every day**. Washington: ISTE, 2012.
- BONWELL, Charles; EISON, James. **Active learning: creating excitement in the classroom**. Washington, DC: George Washington University, 1991.
- DIESEL, Ana; BALDEZ, Alda; MARTINS, Silvana. Metodologias ativas de ensino e de aprendizagem: conceituação e práticas. **Revista Contexto & Educação**, v. 32, n. 103, p. 156-169, 2017.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1970.
- SANTOS, D. F. A.; CASTAMAN, A. S. Metodologias ativas: uma breve apresentação conceitual e de seus métodos. **Revista Linhas**, Florianópolis, v. 23, n. 51, p. 334–357, 2022.
- SAVERY, John. Overview of problem-based learning: definitions and distinctions. **Interdisciplinary Journal of Problem-Based Learning**, v. 1, n. 1, p. 9-20, 2006.
- THOMAS, John. **A review of research on project-based learning**. San Rafael: Autodesk Foundation, 2000.



VALENTE, José Armando; ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de; GERALDINI, Alexandra Fogli Serpa. Metodologias ativas: das concepções às práticas em distintos níveis de ensino. **Rev. Diálogo Educ.**, Curitiba, v. 52, p. 455-478, abr. 2017.

